



ID: 117043378

08-05-2025

PAÍS  
POSSÍVEL

# O Governo e os imigrantes



POR

**Maria de Lurdes  
Rodrigues**

Professora universitária

O anúncio público, pelo Governo, de que os serviços da Administração iriam notificar 18 mil imigrantes para abandonarem o país fez soar os alarmes. Porquê? Porque o anúncio público deste tipo de ações é inusitado.

A regulação da imigração faz-se, há muito, no quadro de uma lei que define as condições e procedimentos de “entrada, permanência, saída e afastamento” de cidadãos estrangeiros do território português. Em muitos outros países, existe o mesmo tipo de regulação da imigração que estabelece as condições, repito, de entrada, permanência, saída e afastamento de cidadãos estrangeiros.

Todos os anos, em Portugal como noutros países, ocorrem situações de afastamento, vo-

luntário ou coercivo, de estrangeiros. Ordens de expulsão de portugueses em situação irregular ou condenados a penas acessórias acontecem todos os anos. Expulsão dos EUA, do Canadá ou mesmo de França acontecem, mas, em regra, o assunto é tratado de forma diplomática e discreta. A diplomacia e a discrição são importantes para proteger a dignidade das pessoas, a relação entre os estados e o cumprimento rigoroso dos procedimentos legais complexos, sobretudo nos casos de afastamento coercivo. Diplomacia e discrição são também importantes para se evitarem os alarmismos sociais e não se alimentarem preconceitos contra estrangeiros.

Sendo estas as práticas normais, é estranho que o Governo venha ele próprio anunciar o afastamento de imigrantes, que o faça como quem “mostra serviço”, como se de um feito corajoso se tratasse. Se a isto juntarmos as recentes rusgas policiais mediatizadas em bairros de imigrantes e os “encosta-

dos à parede”, descobrimos, nas ações do Governo, um padrão, uma regularidade, que alimenta e explora os preconceitos contra imigrantes. Sobretudo os imigrantes pobres, que procuram trabalho, que enfrentam dificuldades da habitação e de regularização.

O afastamento de estrangeiros só é notícia pública, só é objeto de comunicação governamental, em países cujas administrações, como a de Trump nos EUA, cumprem uma agenda política xenófoba. Nestes casos faz-se dos imigrantes os culpados de todos os males, os bodes expiatórios do mal-estar social sentido no país.

Não tenho qualquer intenção de comparar o Governo da AD ao de Trump. Porém, vejo com preocupação a adoção, pelo Governo, de uma agenda política que alimenta preconceitos contra os imigrantes, que se faz forte com os fracos, que faz luto pelo Papa Francisco, mas ignora a sua doutrina sobre imigração e sobre a proteção da dignidade humana.

Diplomacia e discrição são também importantes para se evitarem os alarmismos sociais e não se alimentarem preconceitos contra estrangeiros.